

Severo aponta gargalo da ^{pública} dívida interna

O senador Severo Gomes, do PMDB de São Paulo, afirmou ontem (23) que “o grande vilão da atual crise econômica é a dívida interna” tendo defendido, como solução, a decretação de uma moratória interna. A medida, entretanto, antecipou ele, não é fácil de ser tomada desde que, ao contrário do processo externo, os credores dos títulos estão dentro do País. O corte do subsídio do alumínio, segundo o senador, seria outra medida eficaz na redução da crise uma vez que o governo transfere, através de energia, US\$ 3 bilhões ao ano para as fábricas de alumínio localizadas no Norte e Nordeste, como a Alunorte e a Alumar.

O subsídio ao trigo também deve ser cortado, mas como medida posterior ao corte do subsídio ao alumínio. E injusto, disse ele, que até se decrete um racionamento de energia em toda a região nordestina enquanto se vende energia ao preço correspondente a 20% do custo real e, na realidade, se subsidie o Tesouro japonês através destas multinacionais que hoje consomem aproximadamente 50% de toda a energia produzida em Tucuruí.

Manter a atividade econômica também é imprescindível no controle da crise, destacou ele, que defende com veemência a redução imediata dos índices inflacionários e a queda da taxa de juros. Quanto aos investimentos que devem ser feitos pelo Governo, o senador paulista considera que existe um verdadeiro elenco de prioridades, mas a produção de bens de consumo encabeça a lista assim como o saneamento das estatais endividadas, dentre estas a Eletrobrás — “que está numa situação extremamente difícil” — e também a Siderbrás, “que foi capitalizada aparentemente”.